

**RETRATO DA PESQUISA APLICADA E EXPERIMENTAL: análise  
quantitativa de teses e dissertações (2012 - 2022)**

Isabella, ALVARENGA<sup>1</sup>

Ana Paula, OLIVEIRA<sup>2</sup>

Guilherme, CARVALHO<sup>3</sup>

Alexsandro, RIBEIRO<sup>4</sup>

Jeferson, FERRO<sup>5</sup>

Centro Universitário Internacional/ UNINTER

**INTRODUÇÃO**

Conforme argumenta Fleury e Werlang (2007 *apud* ASSIS, 2018, p. 135), a pesquisa aplicada “concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades de instituições, organizações, grupos ou atores sociais”, ou seja, a pesquisa aplicada tem como objetivo resolver problemas ou necessidades concretas e imediatas e que possibilita “aproximar teoria e prática não apenas no plano do discurso, mas efetivamente e de modo a promover mudanças no jornalismo” (ASSIS, 2018, p.135).

Interessados neste tema, o grupo de pesquisadores do projeto “Tecnologias da comunicação e a formação em jornalismo”, ligado ao Grupo de Pesquisa Comunicação, Tecnologia e Sociedade, do Centro Universitário Internacional Uninter, buscou verificar qual o espaço deste tipo de pesquisa na pós-graduação brasileira.

Este artigo apresenta os resultados finais de um recorte de uma pesquisa mais ampla<sup>6</sup>, a partir das análises de teses e dissertações sobre jornalismo com foco em pesquisas aplicadas entre 2012 a 2022, no Brasil. Na primeira etapa da pesquisa<sup>7</sup> foi realizado um estudo exploratório nos repositórios virtuais dos programas de pós-graduação *stricto sensu* listados pela Compós<sup>8</sup> utilizando as seguintes palavras-chave: “pesquisa aplicada”; “pesquisa prática”; “projeto prático” e “projeto aplicado”.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Jornalismo do Centro Universitário Uninter, isabellaalvarenga11@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Jornalismo pelo Centro Universitário Uninter, anajoroliver@gmail.com

<sup>3</sup> Doutor em Sociologia, Centro Universitário Internacional Uninter, guilhermegdecarvalho@gmail.com

<sup>4</sup> Mestre em Jornalismo, Centro Universitário Internacional Uninter, alexsandroribeiro@gmail.com

<sup>5</sup> Doutor em Comunicação e Linguagens, Centro Universitário Internacional Uninter, jeferro.ctba@gmail.com

<sup>6</sup> Pesquisa aplicada nos mestrados e doutorados de jornalismo no Brasil: uma análise quantitativa (2012-2022)

<sup>7</sup> Iniciada em junho e concluída em agosto de 2022.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://compos.org.br/programas>

O processo metodológico foi seguido por etapas: 1) acessar um a um dos 57 sites de programas de pós-graduação listados pela Compós; 2) buscar os repositórios de dissertações e teses dos mesmos em busca dos trabalhos publicados; 3) separar os trabalhos de pesquisa aplicada a partir da leitura do sumário, resumo e introdução; 4) inserir os dados em uma planilha listando as teses e/ou dissertações que desenvolveram projetos práticos considerando o ano e a instituição a qual está vinculado.

Em um primeiro momento, a amostra foi composta por 17 instituições e chegamos ao total de 82 trabalhos que apresentavam o termo “pesquisa aplicada”, mas que não necessariamente eram pesquisa aplicada. Como nem sempre há explicitação clara de metodologias nas pesquisas, optou-se por reforçar os critérios de avaliação dos artigos selecionados no primeiro momento. Estabelecida as buscas iniciais, realizou-se a leitura de todo o trabalho e/ou de capítulos específicos de metodologia, visto que certas informações não estavam disponibilizadas nos resumos e introdução. Após refinados os critérios de busca resultaram em 5 instituições e 15 trabalhos no total. Dez deles dialogando com propostas de pesquisa experimental e cinco pesquisas aplicadas (FRANCISCATO, 2007).

## **ANÁLISE DOS TRABALHOS ACADÊMICOS COLETADOS**

Dos quinze trabalhos que compõem o *corpus*, dez são descritos como experiências de produção experimental em jornalismo em contextos de convergência e inovação.

O fator experimental pode ser uma nova tecnologia ou processo na apuração e edição do produto jornalístico, e o fenômeno será constituído pelo subconjunto de práticas (habilidades e técnicas) ou normas, valores e conhecimentos jornalísticos afetados diretamente por esta nova tecnologia ou processo (FRANCISCATO, 2007, p.12).

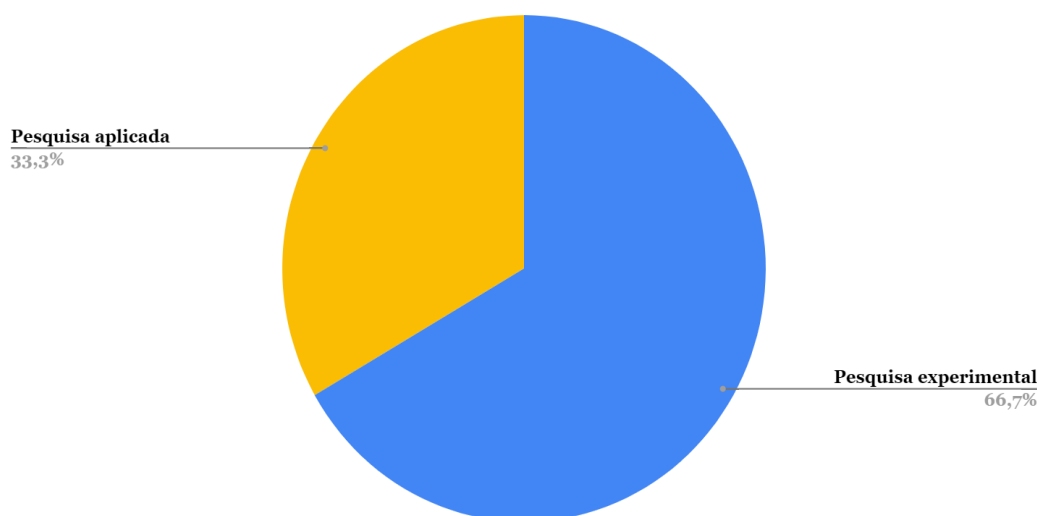
No que se refere à incidência de estudos sobre pesquisa aplicada, somente cinco, do total dos quinze trabalhos, descrevem claramente a referência teórica para definir o conceito de pesquisa aplicada. Segundo Marconi e Lakatios (2002 *apud* LOPEZ; MARITAN, 2015) a pesquisa aplicada é aquela cujo resultado da produção foi incorporado no cotidiano e nas práticas profissionais.

A respeito das instituições, o maior número de publicações obtidas foi pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) com dois trabalhos com foco em pesquisa aplicada, seguida da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) com uma

publicação em cada instituição com foco em pesquisa aplicada. Diante disso, é possível apontar que a UFU, cujo mestrado em Comunicação é profissional, publicou 657 trabalhos entre dissertações e teses e apenas 2 são sobre pesquisa aplicada (0,3%). A UFPB, cujo mestrado em Jornalismo também é profissional, publicou 713, sendo 1 em pesquisa aplicada (0,1%). O programa de mestrado e doutorado acadêmico em UFSC com 160 publicações, conta com 1 pesquisa aplicada (0,6%). Já o programa de Mestrado Profissional em Indústrias Criativas da Unicap, do total de 50 publicações, uma é sobre pesquisa aplicada (2%).

A partir dos dados expostos acima, é possível afirmar que a pesquisa aplicada tem baixa adesão na pós-graduação em jornalismo no Brasil, o que revela um cenário desafiador para pesquisadores, professores e estudantes da área. Segundo ASSIS, 2018 o jornalismo é uma ciência social aplicada e conforme indicam os dados, o campo acadêmico do jornalismo tem pouco contribuído na associação entre universidades e mercado de trabalho.

Gráfico 1- Pesquisa aplicada VS Pesquisa experimental



Fonte: Elaboração dos autores

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento sobre pesquisa aplicada em dissertações e teses mencionado neste estudo, evidencia seu potencial para abordar diferentes questões relacionadas ao âmbito jornalístico. No entanto, este mapeamento, em conjunto com estudos realizados por Franciscato (2007), Machado (2016), Assis (2018) e Lopez e Maritan (2015), evidencia que a pesquisa aplicada ainda não é uma perspectiva recorrente nas

investigações em jornalismo. Acreditamos que o desconhecimento e/ou afastamento deste tipo de pesquisa estão entre os fatores que contribuem para esse cenário.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, Francisco. Pesquisa aplicada em jornalismo: o desafio da construção do objeto. **Comunicação & Inovação**, v. 19, n. 41, p. 133-148, set-dez 2018. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_comunicacao\\_inovacao/article/view/5518/2560](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/5518/2560). Acesso em: 2 jun. 2022.

FRANCISCATO, Carlos. Delimitando um modelo de pesquisa aplicada em jornalismo. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO NORDESTE. **Anais...**, Salvador (BA), 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2007/resumos/R0596-1.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2022.

LOPEZ, D.; MARITAN, M. A evolução do método: memória das pesquisas experimental e aplicada nos estudos brasileiros de jornalismo. X ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA. **Anais...** Porto Alegre, UFRGS, 2015. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/1657/8510>. Acesso em: 12 mai. 2022.

STRELOW, A. “O Estado Da Arte Da Pesquisa Em Jornalismo No Brasil: 2000 a 2010”. **Intexto**, n. 25, p. 77-101, dez 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/22405>. Acesso em: 12 mai. 2022.